

Pesquisa em Foco ISSN (2176-0136)

[http://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA\\_EM\\_FOCO](http://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA_EM_FOCO)

São Luís, v. 24, n. 2, Jul./Dez. 2019

## **GROUNDING THEORY NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO SEXUAL: O “TRÂNSITO” DA INDUÇÃO AO HIPOTÉTICO-DEDUTIVO**

Claudionor Renato da Silva<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Objetiva-se com esta Nota de Pesquisa indicar a possível (ou não) operacionalidade do método popperiano às pesquisas indutivas em educação sexual, sob a metodologia GT. O objeto de estudo é a metodologia GT que é colocada sob a proposta de “comprovação” (ou trânsito, a partir do indutivismo) para o parâmetro de Popper que estabelece o método hipotético-dedutivo como solução para o problema da indução. Este “trânsito”, dos resultados de pesquisas em educação sexual sob a GT não as invalidam, já que, a metodologia é atestada como coerente, válida, útil e aplicável. Contudo, considera-se que para o campo das pesquisas em educação, particularmente, em educação sexual, tal “trânsito” é de suma importância para o avanço do conhecimento da área e avanços, também, na consolidação das pesquisas qualitativas em Educação no Brasil e a formação de pesquisadores (as) GT. Para fins desta Nota de Pesquisa, a metodologia empregada é bibliográfica. Os resultados indicam a possibilidade deste “trânsito”, mesmo que Popper tenha tratado de pesquisas nas ciências exatas, particularmente, a Física. Tal aproximação do pensamento de Popper às ciências sociais e sociais aplicadas já tem sido uma tentativa e o que se procurou desenhar nesta Nota é justamente ser proposto que o método hipotético-dedutivo seja considerado aplicável nas pesquisas em educação sexual de base indutiva, como a GT, esta, a principal conclusão do artigo.

**Palavras-chave:** educação sexual, *Grounded Theory*, Popper.

### **GROUNDING THEORY IN SEXUAL EDUCATION RESEARCH: THE “TRANSIT” OF INDUCTION TO HYPOTHETICAL DEDUCTIVE**

### **ABSTRACT**

The purpose of this Research Note is to indicate the possible (or not) operability of the Popperian method to inductive research in sex education, under the GT methodology. The object of study is the GT methodology that is placed under the proposal of “proving” (or transit, from inductivism) to the Popper parameter that establishes the hypothetical-deductive method as a solution to the induction problem. This “transit” of the results of research on sex education under the WG

---

<sup>1</sup> Pedagogo. Licenciado em Matemática. Especialista em Gestão Educacional. Mestre em Educação e Doutor em Educação Escolar. Docente e pesquisador na UFG (Regional Jataí). Membro Associado da ABEC-BRASIL, da ANPED e da ABPN. E-mail: [claudionorsil@gmail.com](mailto:claudionorsil@gmail.com)

does not invalidate them, since the methodology is attested as coherent, valid, useful and applicable. However, it is considered that for the field of research in education, particularly in sex education, such “transit” is of paramount importance for the advancement of knowledge of the area and advances, also, in the consolidation of qualitative research in Education in Brazil and the training of researchers (as) GT. For purposes of this Research Note, the methodology employed is bibliographic. The results indicate the possibility of this “transit”, even though Popper dealt with research in the exact sciences, particularly the Physics. Such approach of Popper's thought to the social sciences and social applied has already been an attempt and what was sought to draw in this Note is precisely to be proposed that the hypothetical-deductive method be considered applicable in research in inductive-based sex education, such as GT, this, the main conclusion of the article.

**Keywords:** sex education, Grounded Theory, Popper.

## INTRODUÇÃO

O objeto de estudo desta Nota são teorizações em Educação Sexual, construídas a partir de metodologias indutivas, como a *Grounded Theory* (GT), pesquisas concluídas que possam permitir-se projetar para avanços na produção da pesquisa em Educação, no Brasil.

Na forma de pergunta, o objeto de estudo é problematizado da seguinte maneira: visto que, do ponto de vista de Karl Popper (POPPER, 2013), toda pesquisa indutiva é nula ou não tem caráter científico, como é o caso das pesquisas sob a GT, e o que pode ser delineado para o avanço do conhecimento em Educação Sexual, em se tratando de algumas teorizações ou teorias, advindas desta metodologia? É possível o “trânsito” de pesquisas indutivas para que se configurem ao modelo hipotético-dedutivo de Popper, mesmo considerando-se as limitações da validade das particularidades do método popperiano aplicável às ciências humanas e sociais?

A reflexão aqui em andamento é de extrema importância para a área da Educação Sexual, que elabora e processa projetos de pesquisa e extensão sob a metodologia GT. Não se está afirmando que essas pesquisas não tenham o seu valor. Tão pouco, não se objetiva anulá-las ou considerá-las não científicas. Longe disso! O objetivo é propor uma continuidade ou uma reflexão, em como se desenvolveria uma pesquisa indutiva finalizada, com a metodologia GT, na área das Ciências humanas e

sociais, a qual pudesse ser colocada sob o rigor hipotético-dedutivo de Popper. “Refinando” a problemática, pergunta-se: pode uma pesquisa educacional já finalizada e de natureza indutiva, ser falseada?

A justificativa de apresentar este tema nesta Nota é a busca de compartilhar reflexões sobre o aspecto da produção de conhecimento nos estudos no campo da Educação Sexual, sobretudo, o aspecto das questões teóricas e metodológicas (interpretativas, do ponto de análise da GT) e, neste caso, voltado para uma interdisciplinaridade importante, deste campo, a Educação Sexual, com a Filosofia da Ciência, a Epistemologia.

Esta questão revela-se de suma relevância e atual também, particularmente, porque as pesquisas com a GT, em especial, são pesquisas indutivas e inovadoras na concepção da produção de conhecimento na área da Educação Sexual e também da Educação.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta Nota segue uma metodologia de Pesquisa Bibliográfica, conforme Sampieri, Collado e Lúcio (2006). Esta metodologia, além de permitir o elencamento de obras e autores que tratam do descritor primário (por exemplo: indução, Popper) e também de demais descritores (secundários e outros, como *Grounded Theory*, filosofia da Ciência, etc.) necessários ou demandados no estudo, é permitido indicar, lacunas na produção do conhecimento, ou seja, indicar caminhos de novas investigações, bem como, apontar o que já se tem produzido, em que grau e com postulações críticas e interpretativas do pesquisador (a).

Para fins desta Nota, a metodologia permite a construção de uma proposta de investigações em educação e educação sexual na forma de um “trânsito” entre os resultados de pesquisas indutivas sob a GT para a metodologia popperiana.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Nota de Pesquisa tem sua centralidade nesta seção e se divide em duas partes discursivas: a primeira, para tratar das pesquisas indutivas e suas particularidades na metodologia GT e a segunda está concentrada na proposta popperiana com aproximações às ciências humanas e sociais aplicadas e, ao final, se apresenta a conclusão desta Nota indicando a possibilidade deste “trânsito”, qual seja: a dos resultados das pesquisas em Educação Sexual sob a metodologia GT serem submetidos ao método hipotético-dedutivo de Popper.

Ruiz (1996) refere que as pesquisas indutivas já demonstraram sua utilidade e comprovaram sua validade no campo das abordagens qualitativas. Os argumentos que justificam a indução, segundo Ruiz (1996), são a indução causal (o antecedente confirma o sequente; também chamada de “validade absoluta”), a indução estatística (generalizações advindas de amostras ou por amostragem quantitativa, denominada de “enumeração reduzida”) e a indução por analogia (generalizações que emergem por comparações, semelhanças ou diferenças).

Para as pesquisas em Educação Sexual, sob a GT, geralmente, a compactação das pesquisas são confirmadas e “atestadas” pela indução por analogia. Por isso, é muito propícia a possibilidade aqui levantada, para o “trânsito” à metodologia hipotético-dedutiva de resultados de pesquisas com a metodologia GT.

A confirmação e a validação do caráter indutivo das pesquisas GT são apresentadas por Charmaz (2009), quando este justifica que as pesquisas resultantes desta metodologia são, de fato, generalizáveis. São generalizações que nascem da realidade dos fenômenos observados e da análise construída pelo pesquisador (a).

Contudo é importante, desde já, indicar que, no âmbito da GT construtivista, proposta por Kathy Charmaz (CHARMAZ, 2009), nunca se cogitou tratar os enunciados universais – utilizando a linguagem de Karl Popper – destas pesquisas como teoria, mas teorizações ou teoréticas, como assim é também é defendido pelo pesquisador GT italiano Massimiliano Tarozzi. As teorizações emergentes dos dados (dos fenômenos sociais) estão ainda distantes do que se entende de e por teorias. São interpretações da realidade, aproximações, segundo Silva (2019).

Por isso, os critérios construtivistas para a GT em Charmaz (2009) são a credibilidade (a teorização tem que estar articulada às pessoas reais e ao ambiente onde estes dados observados, coletados foram extraídos); originalidade (a teorização tem que ser inédita na área); ressonância (a teorização produzida precisa ser “percebida” e “sentida” pelos sujeitos que ela representa) e, finalmente, utilidade, que traduz procedimentos, guias ou ferramentas que possam “genericamente” serem seguidas ou avaliadas por outras pessoas e aquelas mesmas pessoas que foram os sujeitos da pesquisa.

Passa-se a partir daqui a discorrer sobre a proposta popperiana, suas limitações e a “tentativa” de “trânsito” das pesquisas em Educação Sexual sob a GT no Brasil, que são indutivas, para serem falseadas no projeto popperiano, o projeto do método hipotético-dedutivo (POPPER, 2013).

É preciso repetir que a GT, bem como, as pesquisas indutivas encontram “blindagem” epistemológica definida e consolidada (RUIZ, 1996; CHARMAZ, 2009; SILVA, 2019).

A proposta aqui pensada tem sua base no “risco” que, por exemplo, as Ciências Sociais e as sociais aplicadas já delinearam, em “adaptar” Popper e seu método, já que, por fundamentação, seu projeto está voltado para as Ciências naturais, particularmente a Física, área desejável do debate popperiano no interior da Filosofia da Ciência.

Por outro lado, também se sabe que a metodologia popperiana foi alvo de muitas críticas de filósofos(as) e filósofos da Ciência, mas tais críticas, como as de O’Hear (1977), Stove (2002) e Haack (2002), não conseguiram invalidar a metodologia de Popper para afirmar que uma pesquisa é científica ou não. Todos os rumores não constituem justificativas plausíveis diante da estruturação e da profundidade das questões apontadas por Popper e que continuam válidas até aos dias de hoje.

Assim, ao propor à Educação Sexual as reflexões em torno das teorias e teorizações na área, a partir de pesquisas indutivas já concluídas, sob a GT, está-se problematizando o saber e a epistemologia, permitindo serem pensadas alternativas metodológicas que possam proporcionar para essas pesquisas e à área da Educação

Sexual e, por sequência, à área da Educação, serem, ou, se tornarem mais potencialmente efetivas na realidade escolar e na formação de professores e educadores sexuais.

Afirma-se com isso que a tentativa de “trânsito” aqui proposta é arriscada, mas não impossível de ser realizada e, no demais, permite o avanço científico e o preenchimento de lacunas, no sentido de formulações teóricas e teoréticas, indutivas, como o são as pesquisas sob a GT.

Autores a sustentar esta possibilidade de diálogo da falseabilidade nas Ciências Sociais (aplicadas) é Campanario et al. (2012). Estes autores, dentre outros, ao proporem o modelo popperiano para as Ciências Sociais e, neste caso específico, as Ciências Sociais aplicadas (Administração, Economia e áreas correlatas) ajudam-nos a pensar o que poderá ser feito das pesquisas educacionais teoréticas indutivas sob a GT no Brasil, particularmente, as pesquisas em Educação Sexual.

Se o ponto máximo de toda ciência ou toda produção científica organiza-se e pretende-se ser/tornar o mais próximo possível da realidade, tal como propõe e prevê o indutivismo e, se os dados que se observam estão bem próximos da realidade, Popper, então, vai nos ajudar a defender o que ele também defende, isto é, que toda teoria tem um “período” ou tempo próprio, ou é sempre falseável. Imaginemos quantas produções científicas teóricas ou interpretativas deixaram de ser falseadas, portanto, estudadas quanto à sua potencialidade/aplicabilidade e, portanto, foram esquecidas e impediram o mundo de acessar potencialidades tecnológicas em Saúde, em Educação, em meios facilitadores empresariais e comerciais, voltadas à qualidade de vida.

Em síntese: a “testagem” da falseabilidade nas Ciências Sociais aplicadas proposta por Campanario et al., (2012), inicia-se com uma teoria ou revisão da literatura na área. A partir do processo lógico, esta teoria ou revisão recebe ao final, repercussões positivas ou negativas.

Ao lançar as bases das hipóteses para falsear as pesquisas, Popper se apoiou (com modificações) na tese de Duhem-Quine e na “navalha de Occam” - por mais

explicações simples de e a partir de bases teóricas, cada vez mais e intensamente concorrentes (ARIEW, 1976).

Pierre Duhem (1861-1916), um importante filósofo da Ciência, teve seu pensamento ampliado por Willard Van Orman Quine (1908-2000), daí a tese de Duhem-Quine (QUINE, 1951) que trata da questão da refutação de teorias e foram influências significativas à Popper, obviamente, ampliando a compreensão da falseabilidade.

A apropriação de Popper à área das Ciências Sociais aplicadas está voltada na relação entre pesquisa básica pura (construída, sem proposição de ser ou se tornar prática) e pesquisa aplicada (sentido de inovação) e o crivo é a confirmação das proposições lançadas ou organizadas a partir do questionamento sobre determinada teoria ou aspectos dela.

Nesse sentido, pensar ou propor a falseabilidade de uma pesquisa indutiva finalizada poderia, como propõe Popper para as Ciências Físicas, e como propõem Campanario et al. (2012) para as Ciências Sociais aplicadas, um processo interessante de avanço do conhecimento, neste caso, os temas da Educação Sexual, esta área em particular e, por consequência, as pesquisas em Educação, de modo mais amplo. Pois, “Com a máxima de Popper será possível avançar na ciência: a busca incessante pela falseabilidade de nossas teorias e suas proposições decorrentes (CAMPANARIO et al., 2012, p.138)”.

Popper (2013) estabelece quatro momentos para submeter uma teoria à prova. A primeira: comparação lógica das conclusões, ou seja, uma coerência interna à teoria. Em segundo lugar, a investigação da forma lógica da teoria deve se enquadrar, em pelo menos três opções: 1) é uma teoria empírica; 2) é uma teoria científica; 3) é uma pesquisa “tautológica”, ou seja: não permite o avanço do conhecimento; faz-se repetição desnecessária, cansativa e inócua. Em terceiro, a teoria deve ser comparada com outras teorias, e a pergunta central neste terceiro momento é: os testes permitem avançar o conhecimento? Por último, no programa de Popper, a teoria deve ser posta para aplicações empíricas das conclusões deduzidas à *posteriori* e objetiva-se neste momento responder à seguinte pergunta: até que ponto



estas deduções respondem a exigências práticas tanto da Ciência ou da área e questão, quanto de aplicações técnicas ou tecnológicas efetivas?

Sobre o quarto momento, Popper (2013) explica que “A finalidade desta última espécie de prova é verificar até que ponto as novas consequências da teoria [...] respondem às exigências da prática, suscitada quer por experimentos puramente científicos quer por aplicações tecnológicas práticas. (p.32)”.

Em palavras mais simples: o que Popper propõe é a aplicação dedutiva de enunciados gerais, por exemplo, os enunciados indutivos, como os da GT, colocando esta “teoria” sob o teste hipotético para estas conclusões singulares e como se deixa evidente, já não existe mais a mesma teorização finalizada na perspectiva indutiva, mas uma nova teorização, uma nova teoria.

Observa-se, portanto, que, ao falsear uma pesquisa indutiva, (que é a proposta desta Nota), parece-nos que se está solicitando um retorno ao ambiente da realidade dos sujeitos ou dos “fatos” para se “testar” se esta teoria ou teorização é verdadeira ou não, aplicável ao não e, o mais importante: que nova teorização se formulou.

Em síntese: é “transitar”, a partir dos resultados indutivos em uma perspectiva mais ampla, logo, hipotético-dedutiva, sem se desprender – nunca se desprender – da realidade prática, da realidade social.

Neste aspecto é que esta Nota é provocativa para novas pesquisas na área da Educação Sexual e, por extensão, à Educação, pois as categorias, definições e teorizações da GT são o máximo possível, senão em sua totalidade, emergentes diretamente dos fenômenos sociais, da realidade de sujeitos e de fatos. Como tornar um resultado generalizável, construído indutivamente, em uma proposta de continuação teórica, mas agora, hipotético-dedutiva?

Uma possível resposta é a coragem dos pesquisadores (as) da GT, entre os quais se inclui o autor desta Nota, em permitir que as pesquisas sejam falseadas, contraditas, “duvidadas”, sob um enfoque popperiano. Quanto mais falseáveis, mais duradouras e mais consistentes se tornam as teorias e as teorizações. Talvez, o exercício hipotético-dedutivo, o “trânsito”, portanto, pode tornar as interpretações ou as conceituações teóricas, de fato, em pesquisas mais sólidas, no campo da



educação e da educação sexual. A tentativa de trânsito, de um resultado indutivista de pesquisa para o programa proposto por Popper é válida e, para os pesquisadores (as) da metodologia GT, tal tentativa é considerada muito profícua à área e à consolidação desta metodologia de pesquisa qualitativa, na produção de conhecimento teórico em Educação Sexual no Brasil.

## CONCLUSÃO

Ao concluir esta Nota de Pesquisa, afirma-se que, uma vez que se pode dizer que as pesquisas indutivas da GT não são “falseadas” ou “falseáveis” e, portanto, consolidadas no âmbito da abordagem das pesquisas qualitativas, como defende Charmaz (2009), Silva (2019), somado ao fato de que muitas pesquisas dedutivas utilizam-se (erroneamente) da GT (Silva, 2019), ou seja: não a utilizam na totalidade, mas como metodologia analítica de dados, isoladamente, a tentativa de “trânsito” do indutivismo para o teste de demarcação popperiano é válida, já que, num primeiro momento, as limitações colocadas pelos críticos como o argentino Mario Augusto Bunge e a filósofa inglesa Susan Haack estão muito aquém da produção e do aprofundamento intelectual de Karl Popper. De tal forma, que se pode afirmar que os “contraditórios” não se fundamentam. Assim, o risco de “falsear” pesquisas indutivas na área da Educação Sexual – pesquisas concluídas e que seguem o rigor da metodologia GT - geram ganhos aos estudos e investigações nesta área, além de ensinar aos pesquisadores indutivos novas fronteiras do saber e do conhecimento, para um exercício do que se denominará, aqui, de “aprimoramentos do GT”. Não se deixará de ser um pesquisador (a) GT, ao contrário: será permitido no exercício acadêmico de pesquisa aprofundar, falsear a teorização criada, emergida dos dados, dos fenômenos sociais.

De fato, há três saídas interessantes para a demarcação de teoria e teorizações em Educação Sexual: a primeira é manter a “blindagem” da GT como pesquisa qualitativa e negar a possibilidade de sua falseabilidade com o método popperiano; a segunda saída é partir para a tentativa de transitar os resultados das pesquisas

indutivas sob a GT às regras popperianas e permitir, assim, um avanço maior das pesquisas na área da Educação Sexual; a terceira e última, buscar e formular uma nova epistemê que supere a proposta hipotético-dedutiva de Popper; isto, sem dúvida, um caminho muito mais longo, seja temporal, seja intelectual e inovador, no campo da Filosofia da Ciência e, particularmente, no campo dos estudos teóricos em Educação Sexual, algo que nem os grandes filósofos e filósofas aqui citados e muito bem conceituados(as) ainda não conseguiram, apesar de muito esforço e com todo o (nosso) reconhecimento no campo da Filosofia da Ciência.

A escolha, diante das alternativas, neste primeiro momento, é acumular mais pesquisas em Educação Sexual sob a metodologia GT e, aos poucos, aplicar o método popperiano, para que, num momento posterior, se possam iniciar alguns primeiros movimentos de trânsito, do indutivismo da GT para a lógica da falseabilidade. O “trânsito”, sem dúvida, permitirá ainda maiores ganhos à área da Educação Sexual no Brasil, sobretudo, na formação em pesquisa e de pesquisadores, desde a graduação, com a Iniciação Científica ou a produção de TCC até a formação de pesquisadores na pós-graduação *stricto sensu*, mestres e doutores.

Como pesquisador GT no Brasil, na área da Educação Sexual, eu afirmo que o “trânsito” está aberto para nós, todos e todas, e tantos quantos desejarem correr esta carreira tão fantástica que é a Ciência e o seu falseamento. O que dá continuidade, no ciclo sem fim, na infinitude constante do saber e da produção científica.

## REFERÊNCIAS

ARIEW, R. **Ockham's Razor: A Historical and Philosophical Analysis of Ockham's Principle of Parsimony**. Champaign-Urbana, University of Illinois, 1976.

CAMPANARIO, M. Abreu.; CHAGAS JUNIOR, M. F.; RUIZ, M. S. O modelo de Karl Popper sob a ótica das Ciências Sociais Aplicadas. **Revista de Ciências da Administração**, v.14, n.32, p. 124-140, ab. 2012. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/24359/0> >. Acesso em: 05 ago. 2019.

CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HAACK, S. **Filosofia das lógicas**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

O'HEAR, A. (Org.). **Karl Popper: filosofia e problemas**. São Paulo: UNESP, 1997.

PIRES, G. N. Os limites da falseabilidade como critério de demarcação para cientificidade. **Revista Sociais & Humanas**, v.31, n. 2, p. 200-213 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/29444> Acesso em: 08 de jul. 2019.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2013.

QUINE. Two dogmas of empiricism. **The Philosophical Review**, 60, p. 20-43, 1951. Disponível em: < <http://www.ditext.com/quine/quine.html> >. Acesso em 08 de ago. 2019.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**. Guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1996.

SAMPIERI, Roberto Hernández.; COLLADO, Carlos Fernández.; LÚCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: MacGrawHill, 2006.

SILVA, C.R. **Grounded Theory: a abordagem construtivista para pesquisas em educação sexual no Brasil**. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2019.

STOVE, D. C. **Popper y después: cuatro irracionalistas contemporáneos**. Madrid: Tecnos, 2002.